



H0627

### **O MECANICISMO NA QUÍMICA DO SÉCULO XVII**

Kleber Cecon (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dra. Fátima Regina Rodrigues Évora (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Como uma resposta ao modo de pensar medieval, que aplicava a forma de pensar metafísica para desenvolver o conhecimento da filosofia da natureza baseado na autoridade dos grandes autores e em uma idéia passiva de experiência, a modernidade começou a inverter esse olhar e colocou o modo de pensar da filosofia da natureza sobre tudo. Isso estabeleceu no século XVII o mecanicismo, uma forma de ver o mundo como um enorme relógio, com regras que podem ser previstas e matematizadas. O grande autor defendido pelos escolásticos foi Aristóteles, ele criou uma física que explicava o mundo de forma completa, a sua física suplantou outras teorias na antiguidade (como o atomismo, por exemplo) baseada nos 4 elementos. Com a sua vitória, o modo de pensar a matéria em termos de formas substanciais ganhou força e diversas roupagens com o tempo (como os 3 princípios de Paracelso, por exemplo). O atomismo voltou com força no século XVII devido ao mecanicismo, e para introduzi-lo dentro do estudo da matéria, Robert Boyle escreve uma crítica às formas substanciais aristotélicas em sua obra *O químico Cético* e introduz com isso a sua química corpuscular, que é a aplicação das idéias mecanicistas ao estudo das transformações da natureza. A crítica de Boyle representa muito bem a revolução científica, do ponto de vista da história da química.

Robert Boyle - Mecanicismo - História da Química